



O papel da casa de sementes crioulas Gaia para o fortalecimento da agroecologia no Rio Grande do Sul

The Gaia native seeds house as a important role for agroecology in Rio Grande do Sul

COSTA, Diulie Fernanda Almansa¹; BERNARDO, Marina Tauil²; LEONARDI, Fernanda Lopes³; HUFF, Felipe Henrique⁴; LUDTKE, Gustavo Jardel⁵; BERNARDO, Janaína Tauil⁶

¹ Pós graduanda IFC, agrodiulie@gmail.com; ² 2 Doutoranda em Direitos Humanos e Democracia na UFPR, marina.atb@gmail.com; ³ Discente UERGS, fernanda-leonardi@uergs.edu.br; ⁴ Professor EFASOL, felipe@efasol.org; ⁵ Agricultor, gustavo.ludtke@gmail.com; ⁶ Professora titular UERGS, janaina-bernardo@uergs.edu.br

RESUMO EXPANDIDO TÉCNICO CIENTÍFICO

Eixo Temático: Biodiversidade e conhecimentos dos Agricultores, Povos e Comunidades Tradicionais

Resumo: As Casas de Sementes crioulas são espaços fixos de referência, onde são armazenadas sementes de forma a manter a qualidade por meio de conhecimentos, tanto acadêmicos como tradicionais. O objetivo da pesquisa foi evidenciar o trabalho realizado pela Casa de Semente Gaia, por meio do seu histórico de criação e atuação, levantamento das variedades armazenadas e dos municípios abrangidos pelas práticas. Caracterizada como pesquisa-ação, a pesquisa foi construída a partir da atuação de integrantes do NEA Gaia Centro Sul e concretizada pela sistematização realizada pela autora principal como requisito parcial à conclusão da Especialização em Agroecologia com ênfase em Agrofloresta, Instituto Federal Catarinense, campus Concórdia, em 2023, e apresentada como recorte dos resultados alcançados. Nesse sentido, conclui-se que a Casa de Sementes Crioulas Gaia cumpre papel fundamental de transformação social e de organização entre os guardiões e guardiãs, tornando-se referência da agroecologia na região.

Palavras-chave: autonomia; agrobiodiversidade; organização; armazenamento; multiplicação.

Introdução

As Casas de Sementes crioulas são espaços de referência, onde são armazenadas sementes, utilizando conhecimentos, acadêmicos e tradicionais, com intuito de conservá-las. Lima e Forti (2020) reforçam que a determinação da qualidade das sementes começa no plantio, mas que a correta secagem e armazenamento são cruciais para sua preservação a longo prazo, sem perder suas características produtivas.

Esses espaços também são dinâmicos, em constante entrada e saída de sementes, com responsabilidade tanto genética quanto social, garantindo que seja conservada a agrobiodiversidade local, soberania produtiva e alimentar, bem como a multiplicação dos saberes e receitas (SANTOS, MONTEIRO, 2018). Além disso, estes espaços auxiliam os agricultores familiares a terem acesso a sementes



crioulas, que dificilmente são encontradas em outros locais, o que possibilita o cultivo de plantas conforme cada necessidade (BERNARDO et al., 2020).

Como ferramenta para fortalecer aqueles/as que ainda mantêm as Sementes crioulas, em 2020 o Núcleo de Estudos – NEA GAIA Centro -Sul, por meio de financiamento do CNPq e parcerias entre organizações: UERGS, Embrapa, Emater, Movimento dos pequenos Agricultores – MPA, Sindicato dos Trabalhadores Rurais -STR e Grupo FloreSer agroecológico, formalizou-se a Casa de Sementes Crioulas GAIA.

Nessa perspectiva, o objetivo da pesquisa foi evidenciar o trabalho realizado pela Casa de Semente Gaia, por meio do seu histórico de criação e atuação, levantamento das variedades armazenadas e dos municípios abrangidos pelas práticas. Ademais, percebe-se a grande importância na divulgação da Casa de sementes, para construir uma aproximação e estabelecer bases de relação de confiança com os agricultores/as e assim fortalecer as redes de troca de sementes crioulas entre as famílias na região.

Metodologia

A Casa de Sementes GAIA, está localizada na propriedade da família Huff, na comunidade Linha Quilombo no município de Paraíso do Sul, região central do estado do Rio Grande do Sul. A pesquisa caracteriza-se como pesquisa-ação, construída a partir da atuação de integrantes do NEA Gaia Centro Sul e concretizada pela sistematização realizada pela autora principal como requisito parcial à conclusão da Especialização em Agroecologia com ênfase em Agrofloresta, Instituto Federal Catarinense, campus Concórdia, em 2023, e apresentadas como recorte dos resultados alcançados.

A pesquisa de campo foi realizada com base na observação participativa (MÓNICO et. al., 2017), visto que a autora principal, também é integrante do NEA Gaia Centro Sul e, tem atuado junto ao coletivo de organização da Casa de Sementes Crioulas Gaia. Insere-se, portanto, a pesquisadora no campo investigado, tornando-o parte do universo da pesquisa de por meio da observação e participação (GORI, 2006).

Para a coleta de dados da pesquisa, ou seja, levantamento das variedades presentes na Casa, respeitando a nomenclatura dada pelos/as agricultores, utilizou-se o caderno de controle da Casa de Sementes. Em seguida, com base na metodologia quantitativa de pesquisa, os dados foram tabulados em planilha eletrônica e cruzados com as anotações dos municípios para onde as sementes foram compartilhadas.

Resultados e Discussão

Durante o ano de 2014, no curso de Agronomia da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS) unidade em Cachoeira do Sul, os alunos manifestaram



interesse em estudar agroecologia e transformá-la em prática. Com apoio docente e de servidores da universidade foi criado o Grupo de Agroecologia Gaia. Para materializar as ações deste grupo, utilizou-se como fator mobilizador as sementes crioulas.

Conforme o grupo fortaleceu sua atuação no município, com oficinas em escolas e participação em feiras, entidades parceiras, agricultores/as e Guardiões de sementes, se agregaram ao movimento. Assim, no ano de 2016, o projeto foi intitulado “União pela Semente Crioula”, onde foi realizada a primeira reunião para a formalização do Banco de Sementes.

A dinâmica do Banco ocorria em sistema de troca-troca, onde uma pessoa apanhava certa quantidade e no próximo ano devolvia o dobro. Para que a comunidade tivesse acesso a estas sementes, o Grupo participava de feiras e eventos municipais e regionais. No entanto, não havia um ponto de referência para a devolução dessas sementes, as quais muitas vezes acabavam por serem armazenadas de forma incorreta.

No final do ano de 2019 o grupo de Agroecologia Gaia foi contemplado com recurso do CNPq N° 21/2016, para a formalização de um Núcleo de Estudos em Agroecologia, por meio do projeto Projeto “Agroecologia para guardiões de sementes crioulas da região Centro Sul do Rio Grande do Sul”, onde previa-se a construção de uma Casa de Sementes Crioulas.

A definição da localização da Casa de Sementes Gaia, deu-se por meio da facilidade de manutenção e acessibilidade para os agricultores/as, guardiões de sementes crioulas, parceiros e integrantes do Grupo. O mutirão de reforma do local para transformá-lo na Casa de Sementes, teve início somente em agosto de 2021, consequência da pandemia do covid-19, e contou com o apoio da comunidade.

Esta construção reforça o citado por Santilli (2009), que a materialização da agroecologia ocorre a partir da inclusão e autonomia dos atores sociais envolvidos. Assim, a Casa de sementes serve como espaço de armazenamento e referência para aqueles que procuram sementes crioulas, ao mesmo tempo também é fator mobilizador para articulações referente ao tema.

O armazenamento correto das sementes crioulas é essencial para a manutenção da biodiversidade, pois garante as condições de germinação e, conseqüentemente, boa produção e garantia de perpetuação (LIMA; FORTI, 2020). O que define o armazenamento correto, são os manejos realizados desde a colheita, seleção e acondicionamento em condições ideais. Esse último passo, por sua vez, é realizado em garrafas pet, vidros, potes ou tonéis (Figura 01). O local onde esses recipientes são colocados devem ser frescos, sem umidade e com temperatura amena (GAROFALO; RISSO; BARBOSA, 2017).



Figura 01. Sementes armazenadas na Casa de Sementes crioulas Gaia.
Fonte: Almansa, 2023.

A Casa Gaia também recebe visitas, desde agricultores/as a estudantes. São realizadas oficinas para demonstração sobre as sementes e as técnicas de manejo, bem como participa-se de feiras de trocas. Bernardo e Pozzebon (2020) declaram que as feiras são celebrações em que predomina a solidariedade, sentimentos de pertencimento e histórias. Dessa forma, é evidente a dimensão desses momentos para compartilhar sementes crioulas e os saberes que as envolve. Assim, após a observação e levantamento dos dados do caderno controle, foi possível mapear a abrangência das sementes crioulas, no território do RS, por meio da dinâmica da Casa de Sementes Crioulas Gaia, que totalizou 108 municípios (Figura 02).

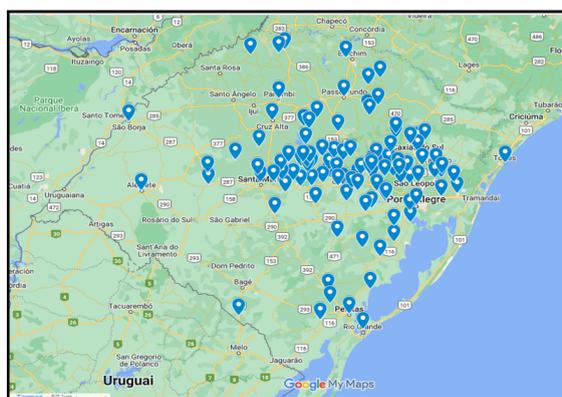


Figura 02. Municípios que receberam sementes crioulas por meio da Casa de Sementes Crioulas Gaia.
Fonte: Google My maps, 2023.

Ao observar os municípios para onde as sementes foram destinadas, nota-se que a maior concentração está na região Centro – Leste do RS. Neste território predomina Agricultura Familiar em pequenas propriedades, com relevos ondulados à acentuados conforme indica o Atlas socioeconômico do Rio Grande do Sul (2022).

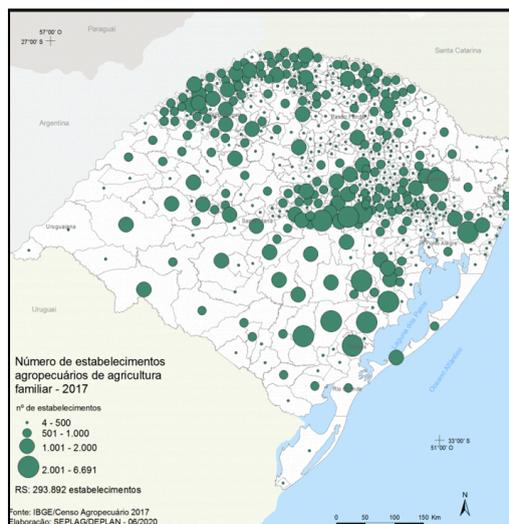


Figura 03. Estabelecimentos agropecuários de agricultura familiar 2017 – RS.
Fonte: Atlas socioeconômico do RS (2022).

Acompanhado às sementes crioulas, também são compartilhados conhecimentos específicos de cada cultivar. E quando submetidas a outros ambientes, somados a fatores bióticos e abióticos, ocorrem transformações genéticas das variedades crioulas, fenômeno denominado de recrioulização (ANTUNES, *et al.*, 2020).

Conclusões

A Casa de Sementes Crioulas Gaia é um local fixo, que armazena atualmente mais de 300 variedades de sementes crioulas. Mas este espaço também é de movimento, onde as pessoas e os conhecimentos que a compõem são dinâmicos. Cumpre papel de referência em relação às sementes crioulas na região, é ponto de organização social, debate e construção da agroecologia. A partir da atuação da Casa de Sementes Crioulas Gaia, o espaço geográfico de disseminação das sementes crioulas tem se expandido para outros territórios, onde há maior concentração de pequenas propriedades com agricultura familiar, no Rio Grande do Sul. Assim, são compartilhadas sementes e também saberes, o que fortalece a produção de alimentos saudáveis, a segurança nutricional e a soberania produtiva e alimentar.

Referências bibliográficas

ANTUNES, Irajá. Ferreira., *et al.* Crioulização, recrioulização e seus efeitos sobre a agrosociobiodiversidade. In: PEREIRA, V. C.; DAL SOGLIO, F. K. (org). **A conservação das sementes crioulas: uma visão intersdisciplinar da agrobiodiversidade**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2020. p. 335-358.

ATLAS SOCIOECONOMICO RIO GRANDE DO SUL. **A organização produtiva do RS é baseada na agricultura familiar e não familiar**. Porto Alegre: Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão, 2022.



BERNARDO, M. A. T., et al. Banco de Sementes Crioulas do Grupo de Agroecologia Gaia – RS. In: 1º CONGRESSO ONLINE INTERNACIONAL DE SEMENTES CRIOULAS E AGROBIODIVERSIDADE. v. 15, nº. 4, 2020, Dourados, MS. **Anais de resumos: Cadernos de Agroecologia**, Dourados, 2020.

BERNARDO, M.A.T; POZZEBON A. As Feiras de Trocas de Sementes Crioulas como ex-pressão da Ecologia de Saberes. In: XI CONGRESSO BRASILEIRO DE AGROECOLOGIA, 2020, Aracaju. **Anais do XI Congresso Brasileiro de Agroecologia**, São Cristóvão, Sergipe: Associação Brasileira de Agroecologia, jun. 2020.

GAROFALO, A.C. ; RISSO, I. A.; BARBOSA, D. Conservação on farm de variedades cri-oulas em bancos familiares localizados em assentamentos rurais em território da cidadania no estado do Rio de Janeiro. In: do VI CLAA, X CBA e V SEMDF. v 13, n, 1,2017, Brasília. **Anais de resumo: Cadernos de Agroecologia**, 2018.

GORI, R. M. A. Observação participativa e pesquisa-ação: aplicações na pesquisa e no contexto educacional. **Revista Eletrônica de Educação do Curso de Pedagogia**, Goiás, vol 1, n.2, jan/jul. 2006. Disponível em: file:///C:/Users/Micro/Downloads/20329-Texto%20do%20artigo-159173-1-10-20151014.pdf . Acesso em: 04 abr. 2023.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo Demográfico 2010. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/santacruzdosul>. Acesso em: 02 abr. 2023.

LIMA, Laís Stefany de Carvalho Falca; FORTI, Victor Augusto. **Sementes crioulas: qualidade e armazenamento**. Araras: Ufscar, 2020. 13 p.

MÓNICO, Lisete *et al.* **A Observação Participante enquanto metodologia de investigação qualitativa**. CIAIQ 2017, v. 3, 2017.

MOURA, C. F. et al. Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional e a Agroecologia: experiências de guardiões de sementes crioulas no Rio Grande do Sul. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE AGROECOLOGIA, XI, 2020, Aracaju. **Anais do XI Congresso Brasileiro de Agroecologia**, São Cristóvão, Sergipe: Associação Brasileira de Agroecologia, jun. 2020.

SANTILLI, J. **Agrobiodiversidade e Direitos dos Agricultores**. São Paulo: Petrópolis, 2009.

SANTOS, C. C.; MONTEIRO, B. L. Importância das Casas de Sementes Crioulas para Agri-cultura Familiar no Município de Crato/CE. In: AGROECOL, v. 13, n.



2.Campo Grande, MS. **Anais: Cadernos de Agroecologia.** Campo Grande, MS, 2018.